

Feira leva milhares de alunos à Esalq

Estudantes do ensino médio conheceram de perto os cursos de graduação oferecidos pelos campi da USP no interior, a fim de escolher a profissão certa a seguir

Com o slogan “Quem conhece escolhe melhor”, a 7ª Feira de Profissões da USP (Fepusp) dos campi do interior reuniu cerca de 5 mil estudantes do ensino médio e cursinhos preparatórios no Ginásio de Agronomia do campus Luiz de Queiroz da USP em Piracicaba, nos dias 21 a 23 de agosto.

A Fepusp é uma iniciativa das Pró-Reitorias de Graduação e de Cultura e Extensão Universitária da USP e surgiu da necessidade de dar visibilidade aos cursos de graduação existentes nos seis campi da Universidade no interior do Estado – localizados em Baururu, Lorena, Piracicaba, Prassununga, Ribeirão Preto e São Carlos. É a segunda vez que o evento é realizado no campus de Piracicaba, sede da centenária Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP.

Para os três dias da feira, foram montados 40 estandes, onde professores, técnicos e alunos de graduação estavam presentes para orientar e tirar dúvidas sobre a formação e mercado de trabalho de cada profissão, além de demonstrar, na prática, um pouco da carreira que cada estudante pretende seguir. Protótipos de avião e carros de fórmula 3.000, gerador eletrostático de Van der Graff, teodolitos e bonecos didáticos, entre outros itens, atraíram a atenção dos visitantes, que puderam conhecer de perto a futura profissão. Havia também rochas

e minerais, animais taxidermizados, instrumentos musicais, modelos de DNAs, formulação de rações, equipamentos de laboratório, aparelhos e próteses dentárias e geléias para degustação (análise sensorial).

Foi em clima de muita expectativa, de dúvida e de entusiasmo que os alunos procuraram os cursos com os quais se identificavam. Eles vieram de 70 escolas públicas e 150 escolas particulares de 46 cidades de São Paulo e Minas Gerais, como as paulistas Águas de São Pedro, Americana, Araras, Tatuí, Tietê e Campinas e as mineiras Itajubá, Pogos de Caldas e Uberaba.

De acordo com o presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária da Esalq, professor Rubens Angulo Filho, “a feira alcançou plenamente seu objetivo ao receber 5 mil alunos do ensino médio, que tiveram uma oportunidade única de receber informações precisas sobre mais de 60 profissões associadas aos cursos de graduação oferecidos pelas unidades da USP sediadas no interior do Estado”. Ele destaca que “esse tipo de atividade de extensão é fundamental para que a universidade pública seja conhecida e reconhecida pela sociedade”.

Decisões tomadas – Os estudantes ouvidos pelo Jornal da USP acharam “muito positiva” a iniciativa da USP. Tamires Ariane da Silva, 17 anos, aluna do terceiro ano do ensino

Paulo Soares



médio em Sud Mennucci, disse que foi à feira para ter certeza do curso superior que pretende fazer: “Hoje, vindo aqui, eu já sei o que vou fazer: vou fazer Administração.”

Já a aluna Natália Vilela Daniel, de 16 anos, aluna do segundo ano do ensino médio em Americana, afirma que quis tirar as dúvidas e conhecer alguns cursos sobre os quais não encontrava tanta informação na internet. “Aqui dá para a gente conhecer mais e perguntar para as pessoas que fazem a faculdade”, disse, lembrando que a feira confirmou sua decisão de fazer Nutrição.

“Hoje, quando a gente chega no terceiro ano do ensino médio, com 17, 18 anos, é difícil estar decidido sobre a faculdade a fazer”, destacou Renan Rodrigues Santini de Oliveira, de 17 anos, que estuda

vires da Universidade à sociedade e ajuda os alunos que estão numa fase de dúvida a escolher melhor a sua profissão.

O professor Gerson Francisco de Assis, da Faculdade de Odontologia de Baururu (FOB) da USP, lembra que já viu muitos alunos deixarem o curso de Odontologia no último ano, por não se considerarem vocacionados para a área. “Isso é traumático para o aluno e despendioso para os pais”, destaca, reiterando que a feira é uma forma de evitar esse problema. “O vestibulando deve procurar detalhes sobre o curso, visitar feiras e ir às universidades, para que ele sinta realmente o que quer antes de partir para um vestibular e perder um ano de alguma coisa que ele nunca vai fazer na vida.”

Já a professora Neii Marisa Azevedo Silva, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, em Prassununga, destaca a atraição didática da feira. “Na área de engenharia de alimentos, por exemplo, nossos alunos fizeram demonstrações da técnica para encapsular certas substâncias para que elas sejam aproveitadas e não se percam durante o processo industrial. Como é uma técnica que tem uma cor (verde, vermelho), chama a atenção do vestibulando e através disso nós explicamos como o engenho de alimentos trabalha no processo industrial.”